

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

Aveiro: 100 numeros, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

**Preço das publicações**

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

## Aveiro

### PELINTRAGEM

Uma vez um hespanhol, homem de bom criterio e de muita illustração, dizia em conversa ao auctor d'estas linhas: «(O que eu noto no seu paiz, que, aliás, me tem pintado como democrata, é uma tendencia exaggerada para a aristocracia. Tudo são damas, tudo são cavalheiros e todos tem excellencia.»

Eu estive quasi para lhe dizer: «Pelintrás, se me dá licença. Para que ha uma grande tendencia no meu paiz é para a pelintragem.» Mas depois calei-me. Em primeiro logar teria de lhe traduzir o termo, e, ainda hoje, não tenho a certeza de que me sahisse bem d'essa tarefa; em segundo logar o termo é *chulo* e é forte; em terceiro logar a honra do convento mandava-me calar. E eu calei-me.

Mas fiquei sempre na minha. E' velha a mania do sapateiro fazer o filho doutor, não tanto pela legitima aspiração de ver o filho bem collocado, que a experiencia largamente tem demonstrado que, sob o ponto de vista economico, os doutores, em geral, não são mais ricos nem mais independentes do que os sapateiros, mas pelo desprezo da sua profissão, pela sede dos pergaminhos e das honrarias fidalgas. Ultimamente, essa mania tem-se generalizado d'uma maneira espantosa, estabelecendo uma corrente de pelintrice, de baixo para cima e de cima para baixo, que tem desnortado e abandalhado tudo.

Amanuense de repartição, que ganhe oito tostões por dia, já toma ademanas e ares de grande tom. Não vae aos bailes da corte, sonho doirado que não tardará em ver realiado—sua magestade a rainha D. Amelia já vae á loja da Guia acotovelar-se com as regateiras da praça da Figueira que a descompõem pela primasia do logar—mas todos os seus ares e artificios tendem a convencer a gente de que figura na primeira roda. Porém, ao mesmo tempo que se empertiga, curva-se como um velho lacaio deante dos que se lhe impõem pelo prestígio da posição hierarchica ou da riqueza, o unico prestígio que conhece. E' o pelintra sem mistura.

E' conhecida a má criação tradicional do nosso policia, do nosso continuo de repartição, de qualquer pobre diabo investido em funções de mando. Porém, desata logo a curvar a cabeça e a dar com as mãos para traz e para deante se o sujeito, que elle julgava um João Ninguém, lhe revela o nome e esse nome é conhecido como influente ou poderoso. E' o villão com a vara na mão.

A sobrançeria do agente de auctoridade, do continuo, etc. é a sobrançeria do geral do publico. Este é outro villão com outra vara na mão—a vara magica do poder da imprensa.

O jornalismo portuguez tem sido, nos ultimos annos, uma das causas mais decisivas da nossa desmoralisação e decadencia. Por um lado a imprensa monarchica submissa a todas as infamias dos

governos; por outro lado a imprensa republicana pondo todo o seu empenho em adular e lisongear as grandes massas.

O nosso jornalista, por via de regra, é incapaz da sua missão. São poucos os jornalistas de talento e de illustração, pouquissimos os de valor moral. Na imprensa republicana, principalmente, abunda a escoria, a insignificancia. Já porque não tem merito para orientar as multidões, já porque não tem coragem para arrostar a corrente do preconceito e do erro, já porque, sendo nulla a sua importancia individual, só se podem aguentar pelo favor ephemero das massas ignaras, já porque da sua impotencia intellectual e moral lhe vem um certo despeito e azedume contra tudo que vale, estão sempre promptos a malsinar, a injuriar, a invectivar, sem consciencia e sem criterio. Borrachão que é preso pela policia, vadio que é levado para a esquadra, soldado sem brio que é castigado nos quartéis, marinheiro sem disciplina que é corrigido a bordo, creada sem vergonha repellido pelos patrões, tudo encontra amparo, protecção, acolhimento e defesa nos jornaes republicanos.

A isto accresce a chamada lucta dos dez réis. N'um paiz onde os leitores não abundam, onde os jornaes, relativamente, são muitos e baratos, é difficil sustentar o periodico. E, então, como a falta de consciencia tambem é grande, vem a especulação luctar com a miseria. Não se procura o que é bom e o que é justo; procura-se sómente aquilo que agrada. O que pretende, o que reclama o paladar do povo? E' isso que se lhe dá, seja um veneno, seja uma infamia. E assim assistimos a esse espectáculo degradante da imprensa se alimentar de mil ninharias, e, o que é peor, de venenosas e velhacas affirmações, de estereis, falsas, ou asquerosas propagandas. E o grande publico portuguez, sobre cujo cerebro pesam ainda mais de tres seculos de estupidez fraudesca, assim lisongeadado e adulado cada vez cabeceia mais, desenfreado, desorientado, quasi alucinado.

A historia da excellencia, a que o hespanhol se referia, é realmente um dos mais burlescos caracteristicos do meio indigena. Para ter direito a ella, basta uma albarda com similhanças d'uma sobrecasaca ou uma cabeçada com enfeites de chapéo de dama. O primeiro mostrengo que sahe para a rua ataviado, horrorisando Deus e os homens, é um *vocencia* consagrado.

A falta de simplicidade e de modestia impõe-se em tudo e por tudo. A maior satisfação de qualquer salchicheiro ou mercieiro, que passou a vida toda a mexer no sangue ou nas banhas do porco, é ter um filho vadio, toireiro, espalhafatoso, ou uma filha anemica e mandriona. A mulher entre nós se não é duquesa marcha sempre para lá. Em o pae possuindo meia duzia de contos de réis ou em o marido ascendendo a *empregado publico*, deixa logo de sujar as mãos na cosinha ou de enxovalhar as rendas do vestido a varrer a casa. E em toda a parte, nas praças, no campo, nos sitios mais dados á simplicidade, ostenta tufos e enfeites de grande cidade. Por outro lado a creada,

já pela regra fixa de ter entrado no caminho de duquesa, onde entra desde que nasce, já pela impotencia da ama, incapaz por si dos trabalhos caseiros, exige logo respeitos e tratamento de dama. Ai de pobre chefe de familia, se a não trata assim! Fica sem jantar, e com a cama por fazer.

Portugal é o paiz da Europa que mais desconhece a democracia, quer nas suas leis, quer no funcionamento dos corpos constitutivos do Estado, quer nos usos e costumes de familia. Aqui confunde-se tudo. O rei faz de intelligente em praças de toiros, a rainha troca palavras de *democracia* com os pedintes e garotos, os continuos de repartição fazem de rei e as creadas de servir fazem de rainhas. Nem os que descem, nem os que sobem, nem os que olham para baixo nem os que olham para cima fazem idéa nenhuma de democracia. Em parte nenhuma ella existe, nem nos partidos que se dizem taes, nem nos órgãos d'esses partidos, onde é completa a ausencia da propaganda de principios, os quaes elles desconhecem, receiam, ou abominam.

Esse *humanitarismo*, esse *pietismo*, essa *fraternidade* que ali se vê, essa mixórdia de relações sociaes, que os pascacios baptisam com o nome de democracia, tem um nome só, aquelle com que eu cabeceio neste artigo, o nome de *pelintragem*.

Pelintragem, ou pelintrice, e nada mais.

### COISAS LOCAES

Como se viu das actas das sessões municipaes publicadas pelo *Povo de Aveiro*, a camara resolveu festejar solemnemente o anniversario da inauguração da estatua de José Estevão.

Applaudimos.

Uma *pelintrice*.

Um correspondente do *Correio da Tarde* em Aveiro, noticiando para aquelle periodico um casamento, chamava ao noivo—*distincto engenheiro*.

Ora o noivo é um bom rapaz, que não precisa de augmento de cathogorias para o realce das suas qualidades. Mas o correspondente teve vergonha de lhe chamar *conductor* e chamou-lhe então—*engenheiro!*

Uma boa *pelintrice*.

A respeito de correspondentes o *Correio da Tarde* anda muito mal servido. Agora surge um de Verdemilho a dizer que se não fosse a *aureola que brilha por cima d'uma casa* que o sr. Manuel Firmino tem ao pé de Eiró, os empregados da camara que foram fazer demarcações á malhada seriam *feitos em postas*.

Valha-o Deus!

Ha impostos, e impostos. A maior parte eu todos aquelles que a camara municipal de Aveiro está cobrando são justissimos e não foram lançados por ella. Estavam na postura. E' uma insidia sem igual attribuir a esta camara a responsabilidade d'esses impostos, que, aliás, são justos, repetimos.

Pois alguém achará demasiado

o imposto das malhadas? Pois o molico é adquirido na ria sem contribuições e ainda parece muito o imposto de mil réis pelo depositado na malhada?

E' preciso que a camara tenha energia para andar para deante, desprezando as intrigas e as velhacarias da politica.

As ruas da cidade são extraordinariamente estragadas pelos carros dos labregos. Pois a commissão districtal entendeu que era demasiado o imposto lançado sobre esses carros e suspendeu-o! Isso não pôde ser.

Os impostos municipaes, em Aveiro, são suaves, muito suaves. Se fossem violentos ou iniquos, seriamos nós os primeiros a combater-os. Sem recursos nenhuns, como se ha de administrar o municipio?

Repetimos: seriamos nós os primeiros a combater a actual veiração se vissemos que o merecia, pelo exaggero dos impostos ou pela deshonestidade da sua administração. Mas como ella vae, honesta na administração municipal, cheia de vontade e de energia, sem violencias nem vexames, contraria a é uma velhacaria que, por titulo algum, commetteremos.

Fiquem esses processos aos outros.

### FACTOS E COMMENTARIOS

Começa a ser geralmente estranhada a mania do *namoro* que se possuiu do sr. ministro da guerra.

Não pensa em outra coisa senão em passeiar, senão em mostrar-se, senão em *cavalhadas* onde possa fazer figura. E' estupenda, uma paspalhice d'aquellas!

O peor é que todos esses ridiculos custam immenso dinheiro á nação. E era bem bom que os periodicos que começam agora a estranhar as paspalhices e as extravagancias do ministro da guerra o tivessem feito ha muito tempo. Poupava-se dinheiro e evitava-se o burlesco.

As paspalhices do sr. ministro da guerra tornaram-se contagiosas. E' sempre assim, n'este meio pelintra em que vivemos!

O sr. ministro da guerra quer manobras e mais manobras em setembro. Mais papista do que o papa, houve coronelsinho em Lisboa que começou a fazer manobras e mais manobras em agosto!

O sr. ministro da guerra não quer licenças registadas em setembro. Houve coronelsinho em Lisboa que começou a impedir-as ferozmente em... agosto!

Tudo porque a esse ou a esses coronelsinhos se tornava *indispensavel preparar* a instrucção dos seus regimentos em... agosto!

Esta furia de preparar instrucções n'um exercito que geralmente não tem soldados, instrucções ephemerias e ridiculas por consequente, que não valem nada porque a instrucção ou ha de ser continua e repetida ou não tem acção nenhuma, este servilismo de só pensar em instrucções no mez de agosto, para *impôr*, e de a contrariar ou desprezar—a pouca que as circumstancias poderiam permittir—no resto do anno, como faz o coronel ou coroneis a que nos referimos, é mais uma nota comica do nosso exercito!

Para tudo ser asnatico n'esta

terra basta lembrar que sendo a licença registada aquella que mais convém ao Estado é aquella que no exercito portuguez menos garantias offerece de segurança e, por via de regra, mais se difficulta ao official.

No mez de agosto não houve licenças registadas aos officiaes da guarnição de Lisboa, pelo menos em certos regimentos, porque precisavam de se *preparar...* para a instrucção!

Elles que agradeçam aos coroneis a bella idéa que fazem do seu estado intellectual e dos seus conhecimentos militares.

E não cahe sobre aquelles diabolos a misericordia divina!

As *Novidades*, que tem escripto muito bem sobre o infamissimo crime commettido em Lisboa, registando as imbecilidades dos Barbas de Esaú e dos Carlos Galixtos dizem sobre o Lobo:

“De que serve, pois, o typo do bom homem, que muitos descobriram já no carpinteiro Lobo? De mais a mais, esse typo, em parte proveniente da idade, e do corte especial da barba, é um dos symptomas singularmente caracteristicos dos seus habitos obscenos. Todos os pederastas, propriamente ditos, o tem, doces, molles, amaveis, excepto na irritação brutal do desejo, ou na furia do crime, em que a cobardia os torna terríveis.”

Mas olhe-se com attenção aquella testa fugidia, em que o diametro frontal é minimo, cabeça irregular, formando em bico, na sutura dos parietaes, e procurem, nos atlas da especialidade, centenaes de craneos identicos. As singularidades anatomicas palpam-se pois. As anomalias physiologicas abundam tambem, desde a perversão sexual até o alcoolismo inveterado e chronico. Nem tanto era preciso para o classificar entre os criminosos instinctivos—criminosos latentes que só estão á espera d'um motivo, para se revelarem taes quaes são.”

A canzoada resmungou com a correcção, o que levou as *Novidades* a replicar:

“Parece que os nossos artigos, a proposito do crime da Lapa, tem levantado, á sua volta, uma grande celeuma, até certo ponto de esperar. Directa ou indirectamente, varios collegas se tem referido a elles, criticando-os. Mas que importa isso, se o maior numero é sempre conservador, rotineiro, escravo do habito, amigo de pensar pelos outros, já que não pôde pensar por si mesmo?”

As opiniões feitas custam, na verdade, menos a trazer, do que custa a crear uma opinião nova. Aquellas compram-se nos algebres da sciencia, collam-se com o cuspo de meia duzia de leituras, arnam-se no ar, sobre fundamentos illusorios. As outras, as novas, custam muito estudo e muito trabalho, principalmente quando se tratam conscienciosamente, nem de mais nem de menos, sem receio das contraversias e das criticas, sem intempestivos excessos de zelo.”

E' perfeitamente assim.

A *Folha do Povo* diz que a questão do porto de Lisboa é um grande escandalo, mas escandalo com-

mettido inconscientemente pelo sr. ministro das obras publicas!...

Que mariolões!...

Se algum outro fosse o auctor da negociata, não faltavam improperios e baforadas de indignação. Mas como é o Bernardino Machado...

Que mariolões!

\* \*

Alguns periodicos discutem, a proposito do desastre do couraçado *Victoria*, se a obediencia passiva, no exercito, tem limites.

Pois claro que os tem. Quando as ordens são manifestamente criminosas é um dever não as cumprir.

Senão, porque é que em todo o mundo se castigam os subordinados que acompanham o chefe n'uma revolução? Se a obediencia passiva não tem limites, qual é o crime do regimento que seguiu o seu coronel n'uma revolução, o da brigada ou da divisão que acompanhou o seu general?

Esta historia de vêr branco em Cacilhas e azul em Lisboa, é pyramidal.

Se o almirante Tryon não estava no uso das suas facultades, como se diz, se os officiaes do *Victoria* o reconheceram e tiveram a convicção intima de uma grande desgraça, o seu dever era desobedecer-lhe. O conselho de guerra inglez não averiguou tão fundo. Entretanto, estabeleceu este mesmo principio censurando o commandante do *Victoria* e advertindo o contra-almirante Markham.

Pois pôde-se lá admitir que a obediencia passiva chegue até ao acatamento das ordens d'um doido? Pois um doido prepara a morte de quinhentos homens e não ha quem se opponha a isso?

Nada é absoluto n'este mundo. A obediencia passiva tambem o não pôde ser.

Se um coronel ordenar a uma praça que faça fogo das janellas do quartel sobre os pacificos transeuntes, o soldado deve-lhe obedecer.

Sempre queriamos vêr os meticulous a resolver este problema!

## JOSÉ ESTEVÃO

Fez hontem quatro annos que Aveiro esteve em ruidosa festa, e vestiu as suas mais fulgidas galas para celebrar a apothose do grande aveirense, ao erigir-lhe a estatua do Largo Municipal. Esse dia faustoso passou á historia, com a consagração da homenagem mais vibrante e grandiosa a que esta terra jámais assistiu. Tão pujante esforço da nossa vontade, e o tão intenso echo d'essa festa, envolveram Aveiro em um nimbo de respeito, como que uma aureola lendaria dos grandes acontecimentos que destacam os povos na epopeia historica.

Aqui nasceu o valente caudilho da democracia. Depois de lutar com a espada nos mais accessos recontros das campanhas da liberdade, foi para o parla-

## FOLHETIM

— 26 —

## OS REIS

Em 1900

VIII

Se ella soubesse! Frida quiz partir immediatamente, apesar da estacção. Oh! dura e interminavel viagem! Os dias e algumas vezes as noites passadas nos trens escoregando em silencio sobre o gelo, ou nas primitivas *charrettes* que escangalham os ossos com medonhos solavancos, atravez da infinita palidez das steppes, (1) sobre as quaes se curvava no céu baixo e côr de

(1) Grandes planicies estereis.

mento sancionar com a palavra os principios que defendêra nos campos da batalha.

Foi aqui onde se iniciou com vantagem o movimento contra as irmãs da caridade, sahindo corridas pela indignação publica. José Estevão cobrira-se de gloria ao pronunciar na camara o célebre discurso das *Irmãs da Caridade*. No paiz, a sua terra era a unica que igualmente se defrontava victoriosa com o colosso da reacção.

Foi ainda Aveiro, o berço amado do famoso orador, que poz hombros vigorosos ao empreendimento, a que nenhuma outra terra se abalancára até hoje, — festa puramente local, inspirada pelo amor e pela saudade, circumscripta a um limitado ambito, mas á qual se associou o paiz em respeitosa veneração.

O dia 12 de agosto é, pois, data consagrada em Aveiro. Principiou já a romagem em espirito até ao Largo Municipal, onde se ergue a estatua de José Estevão.

\* \*

Hontem, ao alvorecer, a fanfarras do Asylo-Escola percorreu as ruas da cidade, e de manhã e á tarde tocou no Largo Municipal, repicando durante o dia os sinos dos paços do concelho. Ao meio dia estralaram no ar muitas gyrandolas de foguetes.

São dez horas da noite. O vasto recinto do Largo Municipal acha-se apinhado de gente.

A fachada do edificio municipal ostenta uma vivida facha de luz de gaz. Todo o largo veste gallas. No meio destaca-se a estatua coruscante onde incidem centenas de luzes que circundam o pedestal. Ao lado, n'um coreto, toca a phylarmonica *Aveirense*.

Nota-se o *brouhah* de aglomeração de povo. O largo está banhado de luz, que mais faz vibrar a nota alegre da manifestação.

Algumas ruas vêem-se mosqueadas de scintillações. São edificios particulares que illuminam.

Nada mais podemos dizer, pelo adeantado da hora.

\* \*

Hontem esteve todo o dia em exposição o asylo de meninas, a que foi dado o nome do glorioso filho de Aveiro, continuando hoje essa exposição.

E' justa e necessaria essa pequena homenagem.

## NOTICIARIO

### CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 9 de agosto

Presidencia do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Vogaes presentes, os srs. dr. Alvaro de Moura, Gamellas, Alves da Rosa, Ferreira da Silva, dr. Valente e Jeronymo Coelho, que retirou por doença no principio da sessão.

chumbo! As horas de espera nos turbilhões da neve, a ameaça dos lobos famelicos, as cabanas miseraveis nas pequenas aldeias negras, de madeira e de terra, de fórma achatada, ao longo dos grandes rios obstruidos de neve!... A creança parecia não sentir nada, com a alma a fugir-lhe para o fim da viagem. Mas um dia cahiu doente no caminho. Recolheram-na n'uma cabana isolada de Kirghiz. O homem caçava; a mulher vendia o producto da caça na cidade mais proxima, que ficava a trinta verstes (2) d'alli, e, na estacção propria, levava tres cabras a pastar, n'uma dobra de terreno onde a herva mal rompia. Esta mulher apaixonou-se, com uma subita ternura, por aquella pequena estrangeira, arremessada alli por acaso,

(2) Medida russa que corresponde a pouco mais de kilometro e meio.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Acta approvada.

Em virtude da sentença do Supremo Tribunal Administrativo, de 22 de junho passado, foi reintegrado no logar de secretario da camara municipal o sr. Firmino de Vilhena de Almeida Maia, que havia tomado posse do referido logar em 12 de maio de 1892.

— Foram lidos os seguintes requerimentos:

Um de Antonio Francisco Feteiro, de Verba, pedindo alinhamento para uma casa.

Deferido.

Outro de Antonio da Silva, reclamando contra as obras que na travessa da rua Direita anda fazendo João Balacó.

Outro de Francisco Antonio de Meyrelles, pedindo certidão do seu comportamento moral e civil.

Para informar.

Outro de Manuel Antonio de Loureiro de Mesquita, reclamando contra um alinhamento dado em Esgueira, em terreno que reputa seu, a João Pinto Rodrigues Vallas, alinhamento em que, com o fim de alargar uma rua, a camara cedeu um terreno, que sempre tem sido considerado baldio ao referido Vallas, dando este como compensação terreno seu.

A camara intimou o requerente para apresentar os documentos comprovativos do seu direito, e o concessionario do terreno para não edificar sem que se resolvesse este incidente.

N'esta occasião, o vereador sr. Alvaro de Moura declarou que realmente o sr. João da Maia Romão e elle haviam feito o referido alinhamento, por terem para isso sido commissionados pela camara, e que tinham effectivamente cedido o terreno, considerado baldio, como compensação e por força de alinhamento, devendo a rua, que é de grande transito, mas apertadissima, ficar em boas condições, como o indicam as balizas postas.

— Foi lida uma queixa de Maria Gertrudes Miero, contra os fiscaes José Maria dos Santos Freire e Domingos Grijó, os quaes, diz, a maltrataram de palavras, na rua detraz da Sé, tentando o primeiro esganal-a e obrigando-a a gritar por soccorro.

Apresentando como testemunha unicamente o policia n.º 14, que só ouviu os gritos, e negando os accusados o delicto, não teve a queixa seguimento.

— A camara resolveu pedir novamente o auxilio da força publica para cobrar o imposto das malhadas, no Eiró e S. Pedro.

— Resolveu pôr em arrematação o fornecimento de vinte enxergas para os presos.

— Tambem foi resolvido que José Eduardo Mourão continuasse exercendo interinamente as funcções de guarda-livros do Asylo-Escola, para que em tempo fóra nomeado e com a mesma gratificação.

Sobre este assumpto fez o sr. vereador do pelouro varias considerações tendentes a mostrar a conveniencia de ser este logar

que nunca mais tornaria a vêr depois de curada e tratou-a com amor maternal; entretanto a condessa, coberta de pelles a um canto da choupana, lia um romance de Gaboriau. Era outra Annouchka n'aquella pobre Kirghiza! Com que ternura e tristessa, deixando-a, Frida abraçou a boa selvagem!

O fim da viagem foi mais facil, porque tinha chegado a primavera, uma primavera do extremo norte, repentina, quasi brutal, e logo ardente como o estio. Depois das precisas visitas ás repartições publicas da pequena cidade visinha, Frida e sua mãe foram conduzidas á casa dos grillhetas. Uma alta palissada de madeiras enormes, quadrada, sobre um planalto nu. No interior, compridas construcções de madeira, muito baixas, n'um grande pateo; aqui e alli, sentinellas passeando d'arma ao hombro. As visitantes foram introduzidas n'uma

exercido interinamente por um empregado da camara, que ficará habilitado a suprir as faltas do effectivo, e a provar que o pôde ser, visto que é nas duas secções que exerce principalmente as suas funcções, podendo por isso exercel-as em horas diferentes das do serviço propriamente municipal, sem o menor prejuizo para o bom andamento d'estes dois ramos de serviço.

Disse que, por não poder calcular o tempo que duraria a interinidade e pelas razões expostas, não chamára um estranho e propozera o referido Mourão, não estando arrependido de o haver feito, porque o serviço tem sido desempenhado por elle com toda a pontualidade e muita intelligencia.

### Governador civil

Ao contrario do que se esperava, não chegou ainda o sr. visconde de Balsemão, governador civil d'este districto, accrescentando-se que será duvidosa a vinda de s. ex.ª

Parece que com isto se prende a *questão da draga*, em que aquella auctoridade se achava comprometida, no intuito louvavel de beneficiar esta terra.

### Estacção de piscicultura

O sr. ministro das obras publicas mandou ouvir a circumscripção hydraulica do norte, a fim de dar parecer sobre as condições fluvias dos rios escolhidos para a estacção de piscicultura.

Consta que ao distincto e activo engenheiro sr. José Maria de Mello de Mattos, chefe da secção hydraulica de Aveiro, foi incumbido o relatório e plano sobre a piscina industrial que deve fazer-se na nossa ria, que é o melhor estuario do paiz.

### A questão do Siam

O governo francez deliberou exigir do governo de Siam todas as garantias effectivas que evitem de futuro a renovação de qualquer conflicto no genero d'aquelle que acaba de dar-se. A imprensa de todo o mundo, com excepção da ingleza, é unanime em felicitar a França pelo triumpho diplomatico obtido no conflicto com o Siam.

Foi prohibido que as corporações que mantemham asylos ou hospitaes, ou outros estabelecimentos a quem sejam concedidos subsidios, em harmonia com o artigo 7.º da lei de 26 de fevereiro de 1892, possam nomear qualquer funcionario, de novo, ficando sujeitas a retirar-se qualquer subsidio em caso contrario.

### Uma victima da hydrophobia

Ha dias, em Estarreja, foi mordido por um cão damnado um pequeno, filho d'um lavrador das cercanias da villa. Quando se dirigia a Lisboa, acompanhado pelo pae, para se tratar no instituto anti-rabico, a desventurada creança foi accommettida no caminho pela raiva, que o matou n'um ataque quasi fulminante.

barraca de pranchas, ao lado da porta forte. Um soldado trouxe o principe Kariskine.

Frida lançou-se-lhe nos braços.

— Ah! meu avô! meu querido avô!

O prisioneiro mal tocou com os labios a frente da creança. Ainda não tinha sessenta annos quando foi para a grillheta; agora parecia ter oitenta. Um anno de Siberia havia feito d'elle um farrapo humano. Os olhos estavam mortos; a barba amarella como a d'um velho mendigo. Emquanto a condessa, esquecendo-se de o interrogar sobre as suas coisas, lhe descrevia, n'uma voz de moleirona, os accidentes da viagem, Frida contemplava o velho com um espanto doloroso, olhando com a alma despedaçada para o infeliz, vestido de burel ordinario e com signaes de soffrimento em todo o rosto. Uma pergunta lhe acudiu aos labios, que ella não pôde conter:

E' facil de imaginar a afflicção do desolado pae, que chorava lagrimas amarissimas sobre o cadaver do filhinho.

### Navio á agua

E' hoje, de tarde, que deve ser lançada ás aguas da Gafanha a chalupa que alli acaba de ser construida. Como já dissémos, assiste ao acto a phylarmonica *Aveirense*, que deve largar do caes d'esta cidade, deprecis das 2 horas, indo a tocar até fóra das Pyramides.

E' mais um ensejo que se proporciona de passeio agradável e hygienico.

### O roubo de Eixo

Tem larga nota no cadastro policial o gatuno, auctor do roubo feito em Eixo esta semana.

Ha cerca de tres annos, praticou identica gentileza na feira da Palhaça, pelo que foi condemnado no tribunal de Aveiro a 3 annos de degredo em Africa. Cumprida a sentença, regressou á metropole, e recentemente a Eixo, d'onde é natural.

Agora está de novo a contas com a justiça. E' um reincidente, que deve receber castigo condigno.

### Processo Urbano de Fretas

Este processo foi julgado prompto a entrar em tabella, devendo o julgamento realisar-se definitivamente no proximo mez de outubro.

Parece que será este o unico processo julgado em audiencia geral, no Porto, n'aquelle mez.

### Videiras americanas

Foi prorogado até 31 do corrente o praso para a requisição de videiras americanas.

### A cabeça de um decapitado

Em 1887, um official da nossa marinha de guerra, Simão d'Oliveira, que era n'esse tempo capitão dos portos de Moçambique, foi nomeado para ir em commissão ao Tíjingo aprisionar alguns *pangaios* que faziam o trafico da escravatura. Simão de Oliveira disfarçou se, vestindo um traje de mouro para que os pretos o não conhecessem, mas, infelizmente, o desgraçado não falava a lingua dos selvagens, perdendo a vida n'essa aventura.

Os pretos, isto é, a gente de Maganja, surpreendeu-o e sup pôe-se que o decapitou, em vida. O cadaver nunca mais appareceu, não obstante algumas diligencias se terem feito até aqui infructiferamente.

Hoje, porém, sabe-se ter sido encontrada a cabeça do desditoso official na aringa da Maganja da Costa, Moçambique.

### Enlace

Foi pedida, ha dias, em casamento a sr.ª Maria dos Anjos Gonçalves Netto, de Arada, pelo sr. Antonio Pereira Grijó, de Aveiro. Felicitamos os futuros noivos pelo seu proximo enlace.

R. M.

— Avô, não traz grillheta?

O velho pegou nas mãos da creança e fez-lhe apalpar nas pernas, por debaixo das calças, quatro hastes de ferro ligadas entre si por tres aneis, e, com uma voz surda e baixa como quem já tinha perdido o uso da palavra, explicou-lhe a maneira porque ao anel central se prendia uma correia segura pela outra extremidade n'um cinto ligado por cima da camisa.

Frida desatou em soluços. E o velho Kariskine sentiu o coração dilatar-se-lhe e os olhos arrasaram-se-lhe de lagrimas sob a couraça de desespero surdo com que julgava ter sepultado a ternura para sempre. Apertou a neta contra o peito e, soluçando com ella, cobriu-a por muito tempo de beijos.

— Ah! meu amor! suspirava o pobre homem, para que vieste tu? Para que vieste tu, minha querida Frida?...

(Continúa.)

## AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 260 réis; porção de 5 litros, 1\$200 réis; em maior porção, grande abatimento. Também vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

Vendas a retalho.

### LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

**ARRENDA-SE** uma boa morada de casas, com primeiro andar e aguas-furtadas, e um grande salão ao rez-do-chão. E' situada á frente do bairro do Rocio, e no local mais pittoresco. Tem pateo, varanda e magnificas vistas para todos os pontos da cidade e fóra d'ella. Para vêr e tratar, com seu dono Manuel Francisco Leitão, proprietario do Hotel Central.

### Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

## ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10  
AVEIRO

### HOTEL CENTRAL

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO  
AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellentissimo, e magnificas accommodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

### Mel da Beira Alta

Puro e da nova colheita

Acaba de chegar ao estabelecimento de Arthur Paes.

### AOS SRS. BANHISTAS

MANUEL CAETANO DE MATOS participa aos srs. banhistas que tem aberta na praia da Barra, ao Pharol, a sua conhecida padaria, aonde se encontra excellentes pão fino, que rivalisa com o mais bem fabricado do paiz.

Tambem na mesma casa tem montada uma loja de mercearia, que se acha sortida de todos os generos proprios d'este ramo de negocio.

O annunciante encarrega-se de preparar bons *pitêus*, quando lhe sejam encomendados. Garante o bom serviço e preços muito em conta.

### Descoberta importante

Um chimico fez ultimamente uma descoberta importante, que foi comunicada e tem sido experimentada, com bom exito, por algumas das principaes Academias da Europa. E' o meio facil e rapido de purificar absolutamente a agua.

E' sabido que a ingestão d'aguas impuras é uma das causas frequentes das molestias infecciosas, e principalmente do typho e do cholera. E' sabido tambem que os filtros, ainda os mais aperfeiçoados, não podem *esterilisar* completamente a agua. O unico meio absolutamente eficaz, até agora conhecido, era a fervura. Mas esse processo, além de moroso, tem tambem seus inconvenientes. Ora com o novo processo, a agua *esterilisa-se* completamente em poucos minutos, pela simples junção de um pouco de permanganato de potassa, que era

já conhecido como desinfectante e principalmente como o mais poderoso desodorizante, pois tem a propriedade de fazer desaparecer instantaneamente os mais nauseabundos cheiros, resultantes da fermentação de materias organicas. O processo é o seguinte:

Ajunta-se á agua o permanganato, na proporção de dez centigrammas por litro, e agita-se ou mexe-se durante cinco minutos. A agua deve tomar uma coloração violacea, e se a não tomou deve-se-lhe ajuntar mais permanganato até que a fôrme, porque essa coloração é o indicio de que a agua está absolutamente purificada, e que o permanganato ali está em leve excesso, depois de ter produzido o seu effeito purificador. Póde beber-se a agua assim, porque a absorção de um pouco de permanganato, isto é—de uma leve dose de oxido de magnesia e de carbonato de potassa—é absolutamente inoffensiva. Se porém se quer descolorar a agua e tornal-a completamente limpida, basta deitar-lhe algumas decigrammas de um pó organico qualquer, como por exemplo de quina ou de café, ou mesmo um pouco de assucar, que fará immediatamente dissolver o permanganato em excesso, precipitando a magnesia. Quando se prepara agua em grande quantidade e com vagar póde, egualmente, descolorar-se passando-a por um d'esses filtros vulgares de carvão animal.

Ahi fica a receita como a encontramos em um jornal de medicina russa. Agora os homens de sciencia que a estudem e experimentem, e tratem de a vulgarisar, se ella tem o alto valor que se affirma, e que pelos eusaios já feitos parece ter.

### O imposto sobre as taboletas

Uma das disposições mais vexatorias e odiosas da nova lei do sello é a que obriga á licença para se poder conservar qualquer taboleta ou distico.

Pela nova lei é obrigado a pagar 600 réis mensaes, ou sejam 7\$200 réis cada anno, todo aquelle que annunciar, por meio de taboletas ou cartaz, os objectos que vende no seu estabelecimento.

### Caminho de ferro de Valle de Vouga

Principiam os estudos de campo do caminho de ferro de Valle do Vouga, sob a direcção do digno engenheiro sr. Candido Xavier Cordeiro, estando feitos os estudos desde a estação de Pinho até Paços de Brandão.

### Mina de ouro

Max Arndt, explorador allemão, ha tempos residente em Mossamedes, encontrou em Carringa, muito no interior, ouro de primeira qualidade em terreno de alluvião, esperando tambem encontrar alli jazigos ou filões auríferos.

### Grêve de sachristas

Os sachristães das egrejas da diocese de Lamego, tendo-lhes sido retirado, pelas juntas de parochia, o seu pequeno ordenado, resolveram fazer grêve, não querendo acolytar os parochos na missa, nem tocar os sinos, nem dar corda aos relógios das torres.

### Uma estatua de sensação

O escultor Bartholdi está terminando um trabalho colossal que lhe foi encomendado em circumstancias absolutamente mysteriosas. Representa a Suissa protegendo a Alsacia, emquanto que com um dos braços ampara a França ferida, cujos filhos a caridade lhe apresenta.

Bartholdi só ha pouco tempo soube o nome de quem lhe fez a encomenda, o barão Grnyer, antigo thesoureiro-pagador em Montpellier, fallecido ha pouco tempo.

Ha tres annos um desconhecido apresentou-se no atelier de Bartholdi.

—Sou alsaciano, lhe disse elle,

desejo que um monumento seja erigido em Bale, como reconhecimento á Suissa pela maneira como ella recebeu os soldados de Bourki; peço-vos para vos encarregardes d'esse trabalho. Pago todas as despezas, mas desejo guardar o mais rigoroso incognito.

O mysterioso strabouerguez morreu sem vêr o seu desejo realisado, e só agora, pelos seus papeis, se soube quem era o illustre patriota.

### Aggressão traçoceira

No domingo, cerca das 9 horas da noite, ao virem de Verdemilho, onde estiveram bebericando, dois rapazes d'esta cidade, foram assaltados, proximo á Fonte dos Amores, por uns sujeitos que, depois de lhes jogarem algumas pedradas, deixaram um d'elles com um labio que arrancado por effeito d'uma caçetada.

Aos gritos dos rapazes, os aggressores dêram ás de Villa Diogo. O ferido é do Alboj, sendo conhecido pelo nome de Laró. E' rapaz inoffensivo.

O caso foi participado ao poder judicial.

### Partido medico

Com o ordenado annual de réis 300\$000 está a concurso um partido medico, no hospital da Misericordia de Santa Comba Dão.

### Horroroso!

Em Moscow acaba de descobrir-se um crime horrivel, revestido das mais espantosas circumstancias de perversidade.

Uma mulher viuva, de apellido Wienianioff, tinha uma enteada de que desejava ver se livre. O odio contra a infeliz, que apenas contava desoitto annos, proveio de ella querer contrahir matrimonio, reclamando por isso uma grande fortuna que tinha herdado do pae e que a madrasta administrava.

Como a rapariga soffresse de ataques epilepticos, a viuva Wienianioff, combinou-se com o medico Pawlowosky, que ha bastante tempo tratava da victima, para, por meio do hypnotismo, se desembaraçar d'ella. O medico, em uma das sessões que costumava ter para a curar, aproveitou-se da influencia hypnotica exercida sobre a pobre menina e provocou o somno cataleptico. Depois, conseguindo assim fazer suppôr que ella tinha morrido, mandaram enterrar-a!

Quinze dias depois de cometido o crime, a policia teve conhecimento d'elle por uma denuncia anonyma.

Ordenada a exhumação do cadaver da joven, em vista de posição em que se encontrou, obteve-se a certeza de que a desventurada fóra realmente enterrada viva! No caixão descobriram-se signaes evidentes da lucta afflictiva que a enterrada sustentou para forçar a tampa do ataúde!

Este factio, verdadeiramente horrivel, causou uma grande impressão em Moscow.

A viuva Wienianioff e o medico Pawlowosky, auctores do crime, já estão em poder da justiça.

### NOTICIAS PESSOAES

Acha-se na sua casa da Mourisca, a veranear, o nosso amigo e honrado commerciante da praça de Lisboa sr. Manuel Fonseca Correia Saraiva.

### Horario dos caminhos de ferro

Recebemos o n.º 3 do "Horario dos caminhos de ferro e guia auxiliar para as viagens de excursão," publicado pela importante casa editora Guillard, Aillaud & C.ª

N'este Horario, que vae passar a ser publicação mensal, encontramos melhoramentos praticos sobre as publicações congeneres, e que os nossos leitores saberão apreciar. Um d'estes melhoramentos é indicar á primeira vista quaes são os

comboios de noite e de dia, pois o traço ao lado esquerdo das horas é grosso para os comboios que marcham das 6 horas da tarde ás 6 da manhã; os que marcham das 6 horas da manhã até ás 6 da tarde tem pelo contrario um traço fino. E' claro como o Dia e a Noite, simples e pratico. Parabens aos editores.

Mas o principal aperfeiçoamento é o indice alfabético das estações. Nem todos os viajantes sabem a geographia, nem os que a sabem conhecem todas as estações do nosso paiz. Com este indice encontra-se a estação onde se deseja ir sem a menor difficuldade, graças á ordem alfabética, á indicação da página e do quadro onde vem marcada. Tambem se differenciam com facilidade as localidades que tem estações das que só são servidas por diligencias em correspondencia com os comboios.

Além de tudo isto, é impresso em bom papel, o que o torna muito lisivel, e custa apenas 50 réis. Com certeza que vae ser o "Horario de caminhos de ferro," predilecto de todos os viajantes.

Aconselhámos muito ao commercio aproveitar esta publicação como meio de propaganda para seus annuncios.

### Estada

Acha-se em Aveiro o nosso amigo e talentoso conterraneo Alexandre das Dores Casimiro, professor de eusino complementar em Ovar.

O nosso amigo veio fazer parte do jury de exames para o magisterio que na ultima semana se effectuaram no lyceu de Aveiro.

### As moscas e o gado

Para as moscas não pousarem no gado, esfreguem-se com azeite de peixe as pernas, o tronco e por detraz das orelhas dos animaes, e em volta dos olhos. Esfregam-se tambem com marroio negro, ou com herva moura; ou lavam-se com cosimento de folbas verdes de nogueira.

### Um incendiario

O Cartaxo, terra de bom vinho, está dando agora o seu contingente para a chronica do crime. Um dia é crime de morte, depois segue-se fogo posto e o mais que vier.

No Cartaxo, um roçador, chamado José dos Santos, deitou fogo a um palheiro contiguo a uma adega que possuía ao lado da casa onde morava.

O incendio no palheiro foi promptamente extinto, e foi então que se viu na adega os toneis com grandes quantidades de vidres seccas e feno, e petroleo em abundancia derramado em certos sitios.

Emfim, estava tudo preparado de modo que a casa fosse pelos ares e que o José dos Santos recebesse a quantia de 1:300\$000 réis, que tanto era o seguro que tinha na Companhia Probidade.

José dos Santos, apenas teve conhecimento do mallogro dos seus projectos, foi esconder-se no sitio de Val da Pedra, onde as auctoridades administrativas foram captural-o, dando entrada na cadeia do Cartaxo.

### Barra de Aveiro

Entradas em 10: Hiato Comercio, mestre J. Cachim, do Porto, em lastro.

Em 11: Hiato Social, capitão J. F. Pereira, de S. Miguel, com fava.

Sabidas: Hiato Silva Guerra, capitão A. L. Guerra, para os Açores, com sal; chalupa Azevedo Continho, mestre D. Peuna, para Vianna do Castello, com sal; chalupa Aguiã, mestre F. G. Villão, para o Porto, com sal.

Em 12: Vento variavel. Mar um pouco agitado.

## SECÇÃO LITTERARIA

### ENGETADINHA

—De que choras tu, anjinho?  
—Tenho fome e tenho frio.  
—E só por este caminho,  
Como a ave que cahiu  
Ainda implume do ninho!  
A tua mãe já não vive?  
—Nunca a vi em minha vida,  
Andei sempre assim perdida  
E mãe por certo não tive.  
—És mais feliz do que eu,  
Que tive mãe e morreu.

JOÃO DE DEUS.

### NÃO TER MÃE...

Vir ao mundo e não ter mãe!  
Percorrer o mundo inteiro  
Sem um labio maternal  
Que nos diga—filho vem!...  
E' como ser forasteiro  
Na propria terra natal.

GUERRA JUNQUEIRO.

## O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

### CONTRA A DEBILIDADE

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

# O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSÉ DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

## COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores.  
Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

## O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

# FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

**ARROZ:** Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES  
AVEIRO



## Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoluçoes das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

### O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

## Contra a Debilidade

*Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.*—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

## Contra a Tosse

*Xarope Peitoral James.*—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O POVO DE AVEIRO

## MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.<sup>a</sup> edição ao alcance de todas as mãos com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

### Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C<sup>a</sup>

Rua Aurea, 242, 1.<sup>o</sup>— LISBOA

## O REMECHIDO

*Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.*

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

## ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C<sup>a</sup>

R. Aurea, 242, Lisboa

Responsavel

JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

R. do Espirito Santo, 71

## ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

### CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

### BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanacs de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

## JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

### AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

### ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer.**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pillulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

## ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.<sup>a</sup>, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.<sup>o</sup>—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.